

### E' deputado da opposição por este circulo o exm.º sr. conselheiro José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes

#### ELEIÇÕES

Chegou hoje ás nossas mãos outro documento curioso. E é também do circulo de Taboão e Armamar, ao qual dizia respeito a famosa circular aos regedores sobre a ponte de Espinho. Aquelle circulo está destinado a illustrar-se entre os mais notaveis pelas peripecias da campanha. Eis o documento, que possuímos no original, e que reproduzimos, supprimindo apenas alguns nomes proprios:

*Ill.º e ex.º sr.*—O sr. administrador do concelho de Armamar acaba de officiar ao sr. bispo a pedir-lhe providencias contra os reverendos parochos de... d'esse arceprelado, que abusando da sua profissão convidam os seus parochianos, mesmo por occasião da missa conventual, a acompanhá-los no proxima eleição, votando contra o governo.

Eu, na ausencia do sr. bispo, e interpretando a sua vontade, prohibo a v. rev.ª que na igreja falle aos seus parochianos em assumptos, que directa ou indirectamente não digam respeito ao bem das almas, e como amigo aconselho que se deixe de politica e de eleições em quanto o proposto não fór um bispo de Himeria ou coisa semelhante.

Metta a mão na sua consciencia e ella lhe dirá se sim ou não vale a pena quebrar lanças...

O sr. administrador diz que um tal procedimento é illegal, e dá a entender que, se a voz do prelado não fór ouvida, ha-de usar dos poderes, que lhe dá a sua auctoridade de administrador do concelho.

Mando copia para o parochos de... e de...

Lamego, 8 de abril de 1897.

(a) Francisco do Carvalho Arruda.

A doutrina, de que os parochos devem abster-se de fazer propaganda e galopagem eleitoral dentro das egrejas parochiaes é perfeitamente correcta, tanto em face da lei civil, como em face dos principios religiosos. A igreja é para o culto de Deus e bem das almas, e não para as luctas profanas e para jogo de supremacias politicas. Estamos de accordo. Lastimamos sómente, que a applicação d'estes bons preceitos não tenha sido recommendada pelo sr. governador do bispado de Lamego por uma forma publica e geral, que servisse de norma a todos os parochos, sem distincções partidarias, e que só fosse lembrada em documento particular aos paro-

chos, que se empenham pelo candidato opposicionista. Os que trabalham pelo candidato do governo obtiveram dispensa!

Mais notavel é ainda, e d'uma lastimosa significação, a referencia que se faz ao sr. bispo (*in partibus*) de Himeria, prelado de Moçambique. Se esse, ou outra coisa semelhante fosse o candidato, então não haveria peias nem recatos a guardar. Pois a doutrina é a mesma em todos os casos. O carneiro com batatas não é prato para ser guisado dentro das egrejas, porque, em artigo de alimento, só ali tem cabimento o pão eucharistico. A candidatura d'um clerigo graduado não pode ser motivo bastante para transformar as egrejas em cozinhas de refugados.

Esta distincção, tão francamente, ou tão ingenuamente formulada pelo sr. governador do bispado de Lamego, exemplifica-se com grande desprooccupação de responsabilidades no circulo de Barcellos, onde o sr. bispo de Himeria mantém a sua candidatura. E n'alguns jornaes, que são directamente inspirados por altos representantes das auctoridades ecclesiasticas, lêem-se todos os dias objurgatorias energicas, para que os parochos vão com as suas egrejas em massa pelejar a boa peleja em defeza d'um candidato da classe. O que se está passando em Barcellos, sob as vistas paternas do governo, e por instigações e sollicitações dos seus agentes é, politicamente, escandaloso, e mais que lastimavel em attenção ao futuro do movimento catholico e ao prestigio da religião, que não pôde apregoar exclusivismos de classe, porque precisa de viver com todos os partidos e dentro de todos elles. E o que n'esse procedimento ha de abusivo e inconveniente mais resalta pelo contraste do que se passa em Armamar.

Tudo pelo sr. bispo de Himeria; nada pelo candidato da opposição. *Il y a avec le ciel des accommodements.* Mas permitto-nos lembrar, que esta maxima é de Tartufo, e não pode ser perfillhada por quem tem a seu cargo velar pelos interesses da igreja e pela pureza e prestigio da religião.

#### SARRABISCANDO

Os judas—A minha ida á casa do bispo—Linguarciros baratos

Costumeira velha, a da queima do judas, e bem aceita por todos os povos.

Na aldeia, na villa, na cidade e até no mar, se queima, annualmente o symbolo da traicão, embora não se lhe conservem as linhas physionomicas, o traje caracteristico da sua raça, porque se vê, na França, de casaca vermelha, calção preto, gravata branca e de bigodes hyperbolicos; em New-York, obedecendo na esthetica ao engenho fogoso dos americanos; na Hespanha, *saleroso*, de pandeireta e faca na liga, e, até, no mesmo *deshabilé*, dentro das embarcações no mar Vermelho ou no Negro.

A razão por que em Barcellos não estoitou que o levasse o diabo?

Porque o medo é, muitas vezes, manifestação dos pequenos...

Tem paciencia, rapazio, pardal buliçosamente alegre das povoações, por se abrir na historia d'estes divertimentos, em Barcellos, um parenthesis prohibitorio; não faltará occasião em que o estardalhaço das bombas, explodindo, te arranque risos puros como a innocencia...

Os officiaes do Bento, rapazes de iniciativa, trabalhadores, que nós ouvimos a miude no trabalho conversar acaloradamente sobre a sua favorita *banda*, ou discutir a qualidade do fogo do Afonso; artífices com formaturas militares, empunhando a obra e ferramenta em frente á sua officina, durante a passagem de qualquer enterro, ou procissão, prepararam nos *serões*, á luz petroleira d'um candieiro barato, um judas, como na Bagoeira se prepara e classico bacalhau de cebolada, com todo o sal e pimenta:

...Altura regular; cabellos brancos de linho, cahindo sobre as costas; barba do mesmo vegetal; olhos mephistophelicos de palhão; feto endomingado, de chita preta...

Assim disposto, balouçava-se, suspenso, na rua Direita, quando ordenanças a cavallo, do «Commercio», preveniam o sr. administrador que o judas, em questão, era uma allusão a elles, o que é inacreditavel, attendendo na fidelidade dos signaes caracteristicos d'elle, que expozemos.

E sendo assim, como é verdade, não consentiam os catholicos do sr. bispo que se queimasse o traidor de Christo...

Os redactores da folha da cadeia, *mais sahidos*, são só a synthese moral apurada do judas da Biblia, trahindo—vergonha para a terra do sr. D. Antonio Barroso—um honesto, honrado e intelligente companheiro no meneio dos negocios.

A que proposito veio a lume isto na folha progressista?

«O digno (assim elles o fossem) administrador do concelho, sr. dr. Antonio Ferraz prohibiu a queima de figuras representativas de Judas, por que (attentando n'este *por que* mal separado, vejo que foi o amigo do sr. p.º Lima o auctor do *suelto*), se preparavam allusões a pessoas, mesquinhas expansões de almas abjectas e sordidas.»

Esqueceu-me tirar o chapéu ao judas a ver se lhe encontrava na caixa das ideias algumas parecências.

Se elle não tivesse cabelo no cotulho...

Com pouca razão e menos juizo, fallou, em ar sentencioso de critica maledica, alguma canalha progressista, da minha ida a casa do sr. bispo de Himeria e, naturalmente, advinhantes, da conversa que mantivemos durante horas.

Tive caracter sufficiente para, junto do exm.º sr. D. Antonio, manifestar as minhas ideias, que miram ao desejo de querer que o sr. conselheiro José Novaes vença, para dar um *quinau* nos, já agora, conhecidos como odientos e raivosos redactores do «Commercio», e, para, assim, este concelho ser grato ao homem que mais serviços lhe tem prestado.

S. ex.ª que, para mim, opinião isolada, é um espirito superior, respeitou as minhas razões e conheceu que não lhe fui prescrutar as intenções.

...Ha gente que lhe faz mosa tudo, porque diante dos superiores têm a fraqueza de serem aduladores e condescendentes em tudo...

...A respeito d'um fralda de fóra dizer que «não tive vergonha de ir a casa do illustre prelado», tem como resposta o natural laço de sociabilidade, sem prejuizo de ideias...

A politica do largo da Cadeia, e adeptos, como mão de afogado, agarram-se freneticos áquillo, indistinctamente, que mais saliencia lhes faz no toutiço.

Vém isto a proposito d'uma *balda*, que espalhou, quem devia estar callado, affirmativa d'uma recepção «pouco digna que me fizera, em sua casa, o Joaquim Oliveira.»

E' mentira. Fui convidado por aquelle amigo para o seu jantar, na ultima segunda-feira, juntamente com um nosso patricio, cujo nome, no Rio de Janeiro, anda ligado a muitas benemerencias junto dos portuguezes.

Não acceitei, por motivo ajuzado, sabendo que lhe fazia officio de corpo presente o formado redactor do «Commercio», e que nem elle nem eu nos acharíamos á vontade.

Andei bem, fui correcto. ...Que uma vez o defensor do Relho, em casa alheia, incom-

modando o dono, não se assentava á meza da refeição, se me abancasse a ella, talvez com receio de lhe apegar a minha honradez e dignidade—graças aos meus actos de accordo com as minhas convicções.

E' um *inexperiente* consummado», segundo o dizer d'um auctorizado.

...Não admira: já me chamou «honesto e intelligente», e, pouco depois, por não lhe aceitar uma carta illegal: «pouco digno e capaz de tudo»...

O Alpoim também fallou do Nyassa com talento, mas acenaram-lhe com amarellas, d'aquellas de cavallinho, e elle succumbiu, atolando-se na lama, que tinha escrupulo que lhe salpicasse as botas.

Ha muitas formas de desdizer.

Para terminar:

Aquelles que não querem que me defenda dos assaltos inimigos, são individualidades a quem se pôde cuspir na cara sem receio de desaffronta.

SOUCASAU, editor.

#### AO CORRER DA PENNA

O sr. dr. Rodrigo Velloso—o convertido da ultima hora pelas insuperaveis exigencias do estomago—está a sahir-nos um ratão de primeira ordem.

Depois que algum conseguiu—sabe Deus com que aturado trabalho!—que s. ex.ª fosse chamado a Lisboa pelo chefe da Anadia e recebesse... a promessa de um succulento osso, tem procurado por todos os modos honrar os compromissos que contrahiu.

Um lacaio não se exhibiria mais sollicita e dedicadamente no cumprimento das ordens emanadas do seu amo e senhor.

Elle é o artigo—«revista do interior»—de *respeitosa homenagem* á moralidade d'aquelles que, suppondo-o ainda uma *força politica*, lhe compararam os serviços por um preço que o «Diario do Governo» anunciará opportunamente, salvo se o sr. dr. Manuel Paes não tiver outro *cunhado* para despachar...

Elle é o artigo de encomios ao candidato progressista, n'uma adjectivação servilmente reles e abjectamente explorada á sombra de antigos despeitos e inapagaveis invejas ao primeiro benemerito d'esta terra... «não obstante as alturas a que levantado.»

Elle é as passeatas (p'ra inglez ver) pelas freguezias do concelho, n'uma correria febrilmente doida na ingloria faina de conseguir votos... para o bispo.

Elle é o encrime sacrificio de se descobrir ante os eleitores—terreno que já deu d'aquillo com que se compram as uvas—cujas sympathias jurou conquistar pelas suas repas esbranquiçadas e pelo numero d'annos, que a todos mostra n'um sorriso de amigo velho...



Elle é, finalmente, os ataques ao partido regenerador, n'uma linguagem plebeamente reles e tresandando a expectoração de cocheiro pneumónico.

Semilhante procedimento já não surprehende ninguém.

Os Rodrigues abundam por ali fora como os tortalhos envenenados.

O seu caracter de independência politica obedece a um plano...

A questão é que no momento decisivo appareça *alguem que lhes conheça o feitio.*

E no caso do sr. dr. Rodrigo Velloso esse *alguem* surgiu.

Referimo-nos ao sr. dr. Manuel Paes, nosso patricio illustre e que é ainda hoje o primeiro influente progressista de Barcellos e o unico a quem os seus correligionarios se dirigem para qualquer pretensão; e todos ahi sabem que s. ex.<sup>a</sup> é tambem o unico homem que tem valor no seu partido.

Provocamos quem quer que seja a que nos desminta.

Em 1889, o sr. dr. Velloso não só contava com o seu despacho de conservador d'esta comarca, como com o de outros individuos, a quem havia proinettido o logar de louvado, e tinha pela sua banda o deputado então por aqui.

E que conseguiu para si e para os outros?...

Absolutamente nada.

E quem fez os despachos do conservador e dos louvados?

O sr. dr. Manuel Paes!...

Mas, vamos direitos ao nosso fim.

Esse *alguem* surgiu—diziamos.

Surgiu... e riu-se das atropalhções dos que não acreditavam que o sr. dr. Cerqueira Velloso voltasse ao seio do partido progressista...

Que superioridade de vistas no difficil problema de conhecer os homens!...

E o sr. dr. Velloso—que andou a pregar contra os politicos por toda a parte; que receava que os filhos o arrastassem até á republica, onde militam; que ficou sem a conservatoria, que era um compromisso de honra; e que teve, entre os seus antigos correligionarios, quem não acreditasse que fosse capaz de voltar a ser progressista—ahi está a trabalhar afanosamente, no desespero de quem joga os ultimos vintens, para merecer as graças de um casso!...

Tudo se arranjou... ou o sr. dr. Manuel Paes não lhe conhecesse o feitio!...

E d'ahi, a explicação do sorriso de s. ex.<sup>a</sup> como unica resposta aos catholicos honorarios que meneavam tristemente a cabeça á lembrança d'ê que o sr. dr. Rodrigo Augusto os não acompanharia na lucta em prol da candidatura do bispo de Himeria «ou cousa semelhante.»

O sr. dr. Velloso—tendo opposto a barreira do desprezo ás indicações da consciencia e da dignidade—suicidou-se politicamente.

Pois foi pena—dizemol-o com o coração nas mãos—porque s. ex.<sup>a</sup> é innegavelmente um homem de reconhecido merito.

O redactor da «Aurora do Cava-do»—n'uns assomos de quem vem á feira no proposito de levar tudo a cacete—só lhe falta gritar á d'El-Rei a proposito de os regeneradores, «para conseguirem adhesões», a nada se pouparem: «promessas, ameaças, mentiras, aleivosias, insidias e até dispendio de dinheiros, porfiando em que, custe o custar, hão de vencer.»

Esta arguição—que é uma verdadeira infamia, porque é uma torpissima falsidade—tem a dupla aggravante de nos ser feita

por um homem que ajustou previamente o preço dos seus servicos e que em toda a sua vida administrativa só conquistou maldições e rancores pelos seus processos de politica baixa e odienta... sem «ameaças, mentiras, aleivosias e insidias.» Promessas!...

Pois não é em nome d'ellas e só por ellas que o sr. dr. Velloso da «Aurora» está ahi a trabalhar como um desesperado?!...

Dispendio de dinheiros!...

Pois não sabe que esta «aleivosia» representa um grave insulto aos Barcelloenses—em o numero dos quaes s. ex.<sup>a</sup> não tem, aliás, a honra de ser contado—porque n'esta terra nunca se venderam eleições por dinheiro?!...

O nosso chefe politico e futuro deputado—sem que pèse ao sr. dr. Velloso—jamais precisou de recorrer a esses processos de corrupção e quando precisasse não era capaz de fazel-o.

Fallam bem alto:

O seu passado; a sua isempção, levada até ao extremo de recusar rendosos logares; a sua vida publica e particular.

S. ex.<sup>a</sup> nunca precisou de transformar-se em catholico—porque sempre o foi e puro—para fins menos religiosos.

S. ex.<sup>a</sup> nunca transigiu com a canalha, e só esta podia pôr o seu voto em leilão, entregando-o a quem mais dêsse.

Prosiga, pois, na sua tarefa sr. dr. Rodrigo Velloso.

Insulte e vilependie á vontade.

E' tal o nosso empenho em vel-o collocado, que até lhe consentimos que continue nos seus ataques e que não trepide deante de nada.

Com a nossa attitudo temos simplesmente em mira fornecer-lhe documentos para v. ex.<sup>a</sup> mostrar ao sr. José Luciano que nós, os regeneradores, o consideramos um inimigo perigoso—politicamente fallando, é claro.

Mas, se ainda d'esta vez for burlado, então conte conosco.

Debatem-se nos estertores de uma agonia lenta as ultimas vergontes de um partido em liquidação.

Fazendo appello ás poucas energias que ainda lhe restam, apenas conseguem lançar aos quatro ventos da publicidade—n'uns rugidos de fera, que já não pode libertar-se das garras do seu domador—os desmaios de uma prosa boçalesca.

Continuem, continuem a parasitar, que o campo é largo e os tons da primavera despertam o *appetite.*

Isto por enquanto: depois arranjar-se-ha um logar á meza redonda... junto de uma parede.

«Corre por aqui com a maior insistencia que o sr. conselheiro José Novaes, cederá, á ultima hora, da sua candidatura.»

Esta é do correspondente do «Primeiro de Janeiro»

Não leva o merecido correctivo este espalhador de noticias, que correm mundo pela modica quantia de 10 reis, porque—sendo progressista e estando já de oratorio—não. lhe queremos roubar esta ultima *consolação.*

Nós só costumamos ser maus para certa gente.

Para aquelles que não gosam d'esses foros, temos, apenas, os queixumes de quem passa por um burro e leva uma parrelha de coices.

**Dr. Luiz de Novaes**

Este nosso amigo e distinctissimo advogado e notario, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, partiu para Balugães no sabbado passado.



Dando á estampa um accessorio, tão indispensavel n'um atelier de modista, como n'uma officina de livreiro-encadernador, prestamos homenagem á pericia e apurado gosto, que os redactores da luminaria da «Prisão Civil» têm revelado na escolha dos artigos, que, tendo estrondeado ao longe, com a intensidade de uma trombeta, veem perder-se nas suas columnas, não como a folhinha impellida por grossas rajadas, mas como um *eco*...

E ahi está como o Eduardo Ramos, baixo, manejan-do-a, se alteia ás eminencias de Edison, operando pela thesoura o que o sabio electricista só conseguiu pelo phonographo...

Deve registrar o invento, que tantos servicos tem prestado á candidatura do sr. bispo; mas requeira em segredo, porque as endiabradas costureiras pôdem vir com alguma reclamação... e ellas levam sempre a melhor.

Que o nosso collega nos perdoe a ousadia de o virmos ferir no que tem de mais saliente—a *modestia.*

**Baixa galopinagem**

Até com as *cadernetas* dos reservistas se está fazendo reles e insolente politica!...

Deviam ser esses documentos entregues aos soldados na occasião de se incorporarem nas respectivas unidades.

Como, porém, os não houvesse no quartel de Vianna—sede do nosso districto de recrutamento e reserva—na occasião em que os recrutats se foram incorporar na 2.<sup>a</sup> reserva, quer por virtude do sorteio, quer por esses mancebos terem pago o preço da sua remissão, comprometter-se o sr. commandante a envial-os para as administrações do concelho, onde os mancebos deviam procural-os, desde os primeiros dias de março proximo findo.

Chegado este mez, começaram as mesmas cadernetas a dar ingresso na administração d'este concelho, sendo, então, regularmente entregues aos mancebos, que sollicitamente as procuravam, escolhendo, para esse fim, de preferencia, as quinta-feiras.

Avisinha-se, porém, o dia 2 de maio e, porisso, os *vencedores* *perseguidas* lembraram-se dos taes papeluchos para fazerem d'elles arma eleitoral.

São elles, agora, entregues aos analphabetos e farropilhas regedores *perseguidas* (não ha regra sem excepção e, porisso... a carapuça é para aquelles a quem ella servir) que as levam para suas casas, entregando-as só aos mancebos, cujos paes lhes promettem o voto, dizendo aos contrarios:—«que, caso não votem pelo sr. bispo—não só serão excomungados por s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>, como ficarão tambem sem as *cadernetas*; sendo chamados ao serviço activo e—os remidos—compellidos a assentar praça ou a pagar nova remissão!!!

Eslas e outras parvoçadas—

que, felizmente, não pégam—não ficam bem a quem as consente.

Pedimos, porisso, energicas e promptas providencias ao sr. administrador do concelho, e— caso não sejamos ouvidos —aconselharemos os interessados a que se dirijam ao sr. general commandante da divisão, onde não entra a senhora politica, actualmente muito maltrapilha e nojenta.

**Abade de Alvellos**

Este nosso amigo offereceu, no ultimo domingo, um lauto jantar aos seus parochianos, a que tambem assistiram os nossos estimaveis correligionarios, srs. dr. Augusto Monteiro, Manuel Antonio Esteves, Francisco Antonio de Faria, Manuel e Adelio Esteves, João Baptista Maciel, Antonio de Vasconcellos Bandeira e Lemos, Antonio Rodrigues Cardoso Pinto, Augusto Soucasaux, etc.

Houve discursos vibrantes de entusiasmo.

O sr. dr. Monteiro, nosso collega de redacção, estava n'um dos seus momentos felizes: fallou muitissimo bem, deliciando, por alguns minutos, todos os que o rodeavam com os encantamentos da sua palavra facil, quente e arrebatadora.

Ao abade de Alvellos, o nosso agradecimento pela gentileza do convite.

**Conte conosco...**

**Ao sr. arcipreste**

O superior hierarchico do clero n'este concelho, padre Manuel Marques Maciel—esquecendo os deveres que a igreja lhe impõe, para se lembrar, apenas, de que é um politico faccioso e no pleno direito de tirar da sua posição todo o partido que as circumstancias lhe permittirem—tem descido a praticar algumas arbitrariedades, que lhe hão de acarretar, como consequencia inevitavel, o desprestigio e que, opportunamente, havemos de tornar conhecidas do publico, fazendo-lhas pagar bem caro.

Conte conosco, sr. arcipreste.

Verá como se ha de arrepender de tudo o que está fazendo e como se ha de sentir humilhado!...

Por enquanto, um simples aviso; depois... o desabafo de uma consciencia opprimida, levado até aos extremos de uma desafronta digna e altiva.

**Pyramidal**

O jogo de azar é expressamente prohibido pelo Codigo Penal. Sabem-no todos.

Pois—segundo lemos na imprensa progressista cá da terra—o sr. administrador tambem deu as suas ordens, no sentido de prohibir o mesmo jogo, estando, até, na deliberada intenção de lhe pôr termo!...

Aqui ha evidentemente engano.

S. ex.<sup>a</sup> fez apenas cumprir a lei, se é que em Barcellos se jogava; não fez prohibição alguma, que não está isso nas suas attribuições.

A melhor, porém, é a de s. ex.<sup>a</sup> estar «na deliberada intenção de lhe pôr termo».

Esta nem de cabo de esquadra!...

Então prohibiu, ou não prohibiu?...

Se prohibiu, é claro que poz termo ao jogo de azar, isto é—cumpriu a lei.

**Que regedores!**

Na passada quinta-feira flnavam por esta villa dois regedores muito *compos sui* (o da Silva e o d'Abade do Neiva) quando um vendedor ambulante de almanaks baratos apregoava a *Maldicia das mulheres.*

Os homensinhos, por que eram regedores, observaram-lhe qual-quer coisa, que não agradou ao vendedor, e por isso este respondeu-lhes mal.

—«Está preso... concluiram os empavonados regedores.

—«Preso, é um modo de fallar, atalhou o vendedor.

—«Está preso, e vae já para a cadeia; acompanhe-nos.

E iam arrastando o pobre homem, quando se estabelece um tumulto de mil demonios, que poria em maus lençoes o Sepulveda, da Silva, e o Domingos Mendes, d'Abade do Neiva (eram estes os *valentes* regedores) se não houvesse uma alma generosa que os aconselhasse a *dar ás de Villa Diogo.*

Foi bom o expediente que tomaram os taes regedores; mas melhor seria que o sr. administrador do concelho, em vez de ineptos e malfazejos, escolhesse, para seus representantes nas aldeias, homens que soubessem, pelo menos, o *abo* do seu officio, para não commetterem abusos e aleivosias que, como a que narremos, podia dar graves consequencias.

Ou o partido progressista, n'este concelho não terá melhores homems para regedores?

Veremos agora o que diz o orgão da cadeia (perdão!) o orgão do sr. dr. Ramos, outr'ora tão sollicito em pedir providencias á auctoridade em nome da boa ordem e moralidade.

No entretanto, vamos recommendando ao nosso collega da «Lagrima» os dois regedores *modelos*, porque, parece-nos, são dignos de ser celebrados em prosa e verso!

Que regedores e que parlapatões!

**Velho-mania**

O sr. dr. Rodrigo Velloso transcreveu na «Aurora do Cava-do» isto:

QUE TAL!—«No nosso estimado collega de Aveiro «A Vitalidade» lemos transcripto de um jornal hespanhol que em Gavira (Byscaia) morreu ultimamente um velho com 148 annos, seis mezes e nove dias de idade, sobrevivendo-lhe a mulher com 135 annos, e uma filha com 102 annos e dous filhos, um com 87 e outro com 86 annos! Parece vinda da America... mas será verdade.»

Não acham que é *velho-mania*?

Elle pede votos, dizendo que é «um pobre velho»; elle ora fallando da sua velhice; elle transcreve noticias de macrobios...

**Benevolencia**

O nosso amigo e valioso correligionario, sr. p.<sup>o</sup> Domingos José de Souza, da freguezia de S. Vicente d'Areias, contemplou cada um dos presos da cadeia, na ultima sexta-feira, com a quantia de 400 reis.

Bem haja o bondoso sacerdote, honra do clero d'este concelho e que, de ha muito, se vem assignalando um fervoroso apostolo da Caridade.



**EXPEDIENTE**

**Vamos proceder á cobrança do trimestre da nossa folha. Aos cavalheiros a quem for apresentado o respectivo recibo, pedimos a fineza de satisfazerem a importancia da sua assignatura, não só para regularidade da escripturação, como tambem para não soffrerem interrupção na remessa.**

**Delivrance**

A espoza do nosso querido chefe politico, deu á luz, com muita felicidade, uma robusta creança. A s. ex.<sup>a</sup> e ao sr. conselheiro José Novaes apresentamos o nosso cartão de parabens.

**Tudo lhes serve!**

Desesperados, perdidos e desnordeados já, em vespuras da lucta que vae travar-se entre progressistas e regeneradores, atiram aos quatros ventos os patricios da mensagem dirigida ao sr. bispo de Himeria, quantos disla es e abortos se lhes anicham na cabeça.

E' peregrina a logica, como contraproducentes os argumentos.

Sabendo como perigam de dia para dia os seus planos e como fallham d'uma maneira extraordinaria os seus calculos, veem dizer, para desculpas futuras, que o dinheiro do cofre da casa—Pinto da Fonseca—está á disposição de todos, em prol da candidatura do nosso prestigioso chefe. E como se isso não bastasse aturam-se, como gatos a bofes, ao sr. conselheiro Jeronymo Pimentel, que veio a Barcellos, presumem os desnordeados progressistas, para salvar o candidato proposto pelo partido regenerador.

Quem se cobriu de prestigio como o nosso prestimoso chefe, quem se tornou grande pelos seus serviços entre o povo de Barcellos, quem tem, como o sr. conselheiro José Novaes, o seu nome vinculado ao verdadeiro progresso d'esta terra, não precisa de offerecer dinheiro, nem de intimidar, com ameaças, a sua candidatura.

Não queiram os timoneiros do progressismo local attribuir aos outros *beneficios* e *finezas* que só la si cabem.

Já aqui o dissemos: quem offerece dinheiro em troca de votos e o sr. dr. José Ramos. Não se recordam já da compra d'uma junta de bois, para um homem de Adães, com dinheiro sahido do bolsinho, pouco recheado, do sr. dr. José Ramos, actualmente gerente do Banco de Barcellos.

Porque estamos em vespuras de eleições e appareceu n'esta villa, onde conta numerosos amigos, o sr. conse-

lheiro Jeronymo Pimentel, segue-se que ha perigo na costa e necessita-se da presença d'aquelle respeitavel cavalheiro para salvar a situação do sr. conselheiro J. Novaes.

Mas quem viu o sr. conselheiro Jeronymo Pimentel envolvido em trabalhos electoraes respeitantes a este concelho?

Como anda dementada a grei progressista!

Descance, se não têm motivos para receios.

Se têm por sua parte a victoria, deixem-se de salamaques politicos, perante os chamados representantes do centro catholico de Braga, e durmam socogados á sombra da sua balofa importancia.

Por nossa parte, podemos-lhe dizer alfoita e desassombradamente: hade ser dura a lição, mas nem porisso deixará de ser justa e merecida.

**Eleições**

O artigo que publicamos sob esta epigraphie é transcripto do nosso collega da capital—«Novidades».

Perfilhamos, incondicionalmente, a sua doutrina—obra de um mestre no jornalismo.

**Boa maneira de arranjar votos**

Um parcho que demora ahi para as bandas do formoso valle de Tanel—typo de quem se alimenta só com presunto de fumeiro—vendo aniquillada a sua influencia, já recorreu aos extremos de ameaçar uns dois electores da sua freguezia, com a execução judicial por umas dividas que lhe haviam sido pagas, mas de que os pobres homens não exigiram recibo... por confiarem na respeitabilidade do seu abba-de!...

Boa maneira de arranjar votos...

**Falta de original?**

O illustre bibliographo e muito digno orador de comicios republicanos e progressista ex-imparcial, sr. dr. Rodrigo Velloso, aproveita quantos ensejos se lhe depa-ram para ensaboar todas as obras litterarias e quasi todos os actos particulares e publicos dos cidadãos.

Reparem para esta noticia em que a proposito de melhoramentos para as meretrizes faz salamaques ao sr. administrador:

«APLAUDIMOS.—Com todas as veras trazemos nosso sincero applauso ao illustrado e digno administrador d'este concelho, o sr. dr. Antonio Ferraz, por haver dotado com os instrumentos precisos e com a limpeza e decencia necessaria, o gabinete na administração do concelho, onde revistadas e inspeccionadas semanalmente as meretrizes, de modo a poder ser feito este serviço tão importante nas devidas e recomendaveis condições.

**Fallecimentos**

Na Povia de Varzim, onde residia á bastantes annos, acaba de fallecer o nosso patricio sr. Francisco Martins de Jesus, solicitador forense.

A seus filhos—os srs. abba-de de Beiriz e José Martins de Faria, muito digno contador n'aquella comarca—apresentamos os nossos sentimentos.

—Tambem falleceu na passada terça-feira na freguezia de São

Martinho de Villa Frescainha o sr. João Figueiredo, filho do nosso correligionario e amigo João Gomes Figueiredo.

—Na terça-feira da semana penultima, na freguezia de Areias de Villar, a estremecida mãe do rev.<sup>o</sup> padre João de Villas-boas, sr.<sup>a</sup> D. Rosa Villas-boas.

—No passado sabbado, n'esta villa, o conhecido capitalista e proprietario sr. Manuel Joaquim da Silva, mais vulgarmente conhecido por: Compra.

—Hontem, em Barcelinhos, o sr. João Bernardo do Amaral

—No mesmo dia, n'esta villa, Maria das Dores, servical do recolhimento do Menino Deus.

**Senhor aos entrevados**

Realisa-se no proximo domingo, com o maximo brilho e esplendor, a procissão eucharistica aos entrevados d'esta villa.

**Estada**

Esteve n'esta villa, no passado sabbado, o sr. dr. João Pedro de Souza Campos, chefe do partido republicano da Povia de Varzim.

**Anniversario**

Conforme noticiamos a banda dos Bombeiros Voluntarios celebrou na ultima terça-feira o seu decimo terceiro anniversario, mandando rezar uma missa por alma dos companheiros fallecidos, e á noite, illuminando o edificio onde se realisão os seus ensaios executou varios trechos do seu repertorio.

Tanto uma como outra foram bastante concorridas.

**A kermesse dos Bombeiros**

Como era de esperar, continuam a affluir as prendas e donativos para esta *kermesse*.

Eis a lista das recebidas ultimamente:

De Barcellos:—José Luiz d'Almeida, um cabide; D. Paulina Vieira, 2 pequenas jarras com perfume e 3 peças de louça para adorno, D. Anna J. Velloso de Villas-boas, um estojo de costura; D. Elvira Alvarenga do Valle, um centro de cortiça para meza; D. Delfina Candida Esteves, 7 metros de renda de linha; D. Maria da C. da Costa Ramos, uma argola para guardanapo e uma almofada de velludo; D. Maria P. Antunes Veiga, 3 frascos com perfumes e 2 caixas com sabonetes; Manoel Ignacio d'Amorim Novaes, (Ballugães,) um serviço de porcellana para *toilette*; D. Mecia J. P. de Mello Maciel e filhas, um cestinho com flores artificiaes, 2 pares de meias para creanças, uma cestinha com granjias artificiaes, um panno de *crochet* para mesa e 2 chazenas e 2 pires em miniatura; P.<sup>o</sup> João P. Gomes Rosa, (Carvalhas), um livro «Introduction del Symbolo de la Fé», por fr. Luiz de Granada; uma anonyma, 2 vasos com flores d'escama de capatão; bispo de Himeria, uma doceira de vidro lapidado; D. Maria Velloso e irmã, um guarda-joias; D. Josefina Maria das Dores, (Villa Secca), um capuchão de malha; Manuel José Ferreira, 1.000 reis; p.<sup>o</sup> Domingos José de Souza, (S. Vicente d'Areias,) 10:000; Joaquim Gonçalves Duarte, (Villa Secca), 1.000; Manuel Dias Pina da Silva, 5.000; Albino Leite, 200, Joaquim Pereira, 500; D. Angelina de Lima Ribeiro, (Villa Secca), 600; D. Narcisa R. Aviz Miranda, 500; Commendador Fernando José Cordeiro, 1.000; D. Emilia A. Barroso, 500; D. Beatriz C. da Cunha Guimarães e irmã, um passe-partout e um estojo para costura.

De Braga:—José Augusto Corréa, um estojo para bordar; Au-

relho Ramos, um espelho de crystal, p.<sup>o</sup> João Roberto Maciel, 1.000, J. A. Affonseca Franco, 500; Miguel P. de Vasconcellos, 300

De Fainalição:—visconde de Gemunde, 12 colheres e conchas para chá.

De Espozende:—D. Joanna da S. de Miranda e Mattos, uma toalha de linho com renda de *crochet*; D. Nathalia da Costa Baptista, um estojo para costura e uma carteira.

De Fafe:—Commandante dos Bombeiros Voluntarios, 2:500

Do Porto:—D. Maria R. de Jesus Torres, 2 bonecos; Antonio Pereira Maciel, um estojo de costura.

De Lisboa:—Ideias & Azedo, um relógio de mesa; D. Amelia d'Azvedo Motta, um calendario e um guarda-papeis; D. Maria Emilia Gorreia, um par de jarras de vidro; uma chavena e pires, uma palmateria de vidro, um boneco de *biscuit*, outros bonecos, espelhos e diferentes quinquelherias.

**ANNUNCIOS**

**PHARMACIA MODERNA**  
DE  
**Delfino Pereira Esteves**  
Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamedeiras, fundas, algalias, agua minero-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.  
A preparação dos medicamentos, é a mais escriptulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

**33 e 35, Rua Direita—Barcellos**

**Editos de 30 dias**  
1.<sup>a</sup> publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do terceiro officio — Esteves — nos auctos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manuel Pereira Duarte, da freguezia de S. Thiago do Couto, em que é inventariante a viuva Maria Rodrigues, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias citando a interessada menor, cujo nome se ignora, na pessoa de sua mãe Angela Calderom Roiz, ou Anja Pereira dos Santos, viuva de Manoel Pereira dos Santos, auzente nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e

sem prejuizo do seu regular andamento.

Pelos mesmos editos são igualmente citados quaesquer credores e legatarios do inventariado, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca.

Barcellos, 9 de abril de 1897.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Fernandes Braga,  
O escrivão,  
(35) Antonio Pereira Esteves.

CARTÕES DE VISITA  
IMPRESSÕES  
TYPOGRAPHIA BARCELLENSE  
RUA BARJONA DE FREITAS  
Junho ao Outubro de 1897

**!BARATO!**

Artigos de novidade e phantasia propios para a presente estação.

Sevilhanas, armurs, merinos e um completo sortido de guarda-soes de seda nacional.

**JOÃO CARLOS COELHO DA CRUZ**  
7, R. Barjona de Freitas, 11

**BRANCO E NEGRO**  
REVISTA LITTERARIA, SEMANAL, ILAUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.<sup>a</sup>

**Almoeda**  
1.<sup>a</sup> praça  
2.<sup>a</sup> publicação

No dia 9 de maio proximo, por 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, perante o Juiz de Direito n'esta mesma e o escrivão do 1.<sup>o</sup> officio, tem de se proceder á arrematação dos bens de raiz penhorados a José Luiz Pereira, solteiro, maior, lavrador, da freguezia de Midões, na execução hypothecaria que lhe move José Manuel da Costa Faria e Silva, viuvo, proprietario de Villa do Conde, os quaes bens são os seguintes:

**Bens de raiz allodiaes**  
1.<sup>o</sup>—Na freguezia de Midões e logar de Lodeiros, o campo denominado de «Sovinhas», de terra la-



# LOJA DO POVO

**FRANCISCO MACHADO CARMONA**  
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.  
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga  
**Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes**

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana**  
**Portugueza**, do Porto.

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



**40—Largo da Porta Nobre—44**

**BARCELLOS**

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu *atelier*, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa *Keil*, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recomendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

## C E R E A E S

CAMPO DA FEIRA, 25

(Proximo ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz)

Domingos Ferreira Barbosa & Almeida compram, todas as quintas-feiras, pelos melhores pregos do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Francisco Henriques Castanheira.

## MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, *além da que lho diz respeito:*

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as *marcas* da acreditada Companhia Vinicola, desde o *rasante* vinho verde até o fino *champagne*; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ourélo etc. etc.

## Livraria e encadernação

# JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para alcaides, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, orden de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

## NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

**MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO**

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de dôce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do dôce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender dôce nas romarias.

Junto á pasteleria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Es os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo 720 reis	
Café flôr 1. <sup>a</sup>	» » 100 e 50 » — » 420 »
Café flôr 2. <sup>a</sup>	» » » e » » — » 360 »
Café flôr 3. <sup>a</sup>	» » » e » » — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**

vradia com arvores de vinho e agua de rega da pœca do ribeiro e de lima, em parte, nascida no mesmo campô, o qual faz uma chãve ao nascente, do lado sul e de matto com alguns carvalhos e sovereiros, avaliada em 607\$620 réis.

2.)—Na mesma freguezia extrema da de Gamil e logar da Torre de Baixo, o campo denominado dos «Curujos», de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega da pœca do Souto, avaliada em 163\$840 réis.

3.)—Na freguezia de Gamil e logar de Lodeiros. o campo denominado de «Lodeiros», de terra lavradia com arvores de vinho e fructa e de matto com pinheiros, avaliada em reis 402\$000.

4.)—Na mesma freguezia de Gamil e logar de Baldris, o campo denominado da «Boucinha», de terra lavradia com arvores de vinho, avaliada na quantia de 159\$840 réis.

Ficam por este citados todos e quaesquer credores incertos do executado, nos termos do artigo 844 do Cod. do Proc. Civil para os devidos effeitos.

Barcellos, 10 de abril de 1897.

Verifiquei a exactidão, (34)  
O juiz de direito,  
*Fernandes Braga.*  
O escrivão int. do 1.<sup>o</sup> of.,  
*Manuel Cardoso d'Albuquerque.*

# “BARCELLOS” BARCELLENSE

REGENERADOR

EDITOR RESPONSÁVEL

**AUGUSTO SOUCASAUX**

### Assignatura

Anno . . . . .	1\$200 réis
Semestre . . . . .	600 »
Trimestre . . . . .	300 »
Avulso . . . . .	40 »

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

### Publicações

Corpo do jornal . . . . .	40 réis
Secção de annuncios . . . . .	30 »
Repetições . . . . .	20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial	
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.	

**Publica-se ás quintas-feiras**

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

**RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)**